

2.

MAIO · 2017

*Ponte de Lima:
do passado ao presente,
rumo ao futuro!*



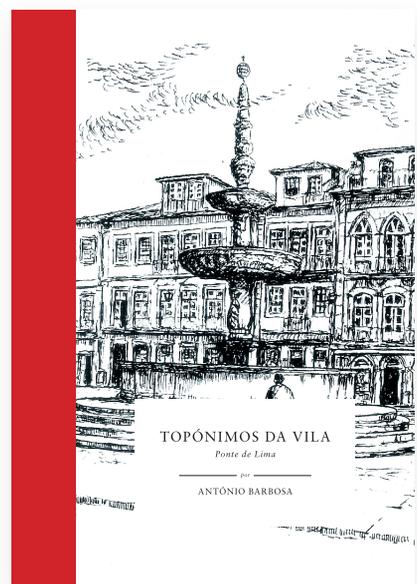
CARDEAL SARAIVA
1766 - 1845

RECENSÃO DO LIVRO DE ANTÓNIO BARBOSA, *TOPÓNIMOS DE PONTE DE LIMA*

ALEXANDRA ESTEVES

Francisco Barbosa, doutorado em História pela Universidade do Minho, trata, nesta sua obra, da toponímia de Ponte de Lima. A sua elaboração é fruto de uma investigação perseverante, apoiada numa cuidada pesquisa documental e bibliográfica, patente nas fontes primárias a que recorreu e que se encontram depositadas no Arquivo Municipal e noutras instituições da vila, bem como no aproveitamento de obras diversas sobre esta localidade, publicadas nas últimas décadas.

Estamos na presença de um livro de leitura fácil e agradável, de inegável interesse e relevância, não apenas para os limianos, mas também para os visitantes mais atentos e curiosos, uma vez que os poderá esclarecer sobre a designação e a história de todas as artérias de Ponte de Lima, incluindo das mais recentes. Poderá também suscitar a reflexão sobre a expansão da vila, as opções urbanísticas que foram seguidas e o impacto que tiveram, enfim, sobre o antes e o depois... Por outro lado, demonstra a ri-



queza documental, o rico passado desta terra, onde, felizmente, ainda perduram muitos testemunhos de um tempo que não pode, não deve cair no esquecimento.

O autor não se fica pela apresentação do topónimo, mas, sempre que possível e as fontes o permitem, vai mais além e faz a sua contextualização, entremeia curiosidades, que poderão servir de pretexto para investigações futuras sobre algumas das personalidades limianas que são homenageadas.

A história de uma localidade não se faz apenas de gente ilustre. Esta representa apenas uma parcela ínfima dos protagonistas do passado que pretendemos trazer à tona e memorar. A sua intervenção inscreve-se num determinado contexto, ocupado também por outros homens e mulheres que vivendo outras vidas, outras ambiências, não devem ser esquecidos. Assim, a história dos lugares de Ponte de Lima não se faz apenas de meia centena de personalidades, mas de todos os

“

O autor não se fica pela apresentação do topónimo, mas, sempre que possível e as fontes o permitem, vai mais além e faz a sua contextualização, entremeia curiosidades, que poderão servir de pretexto para investigações futuras sobre algumas das personalidades limianas que são homenageadas.

”

que neles habitaram, trabalharam e viveram e que, duma forma ou doutra, deixaram a sua marca.

Todavia, os topónimos distinguem e valorizam essencialmente os homens ilustres, aqueles que pelos seus feitos se destacaram numa determinada comunidade. No caso de Ponte de Lima, predominam as figuras masculinas, dado que apenas duas ruas ostentam designações femininas. Mas, feminismos à parte, a toponomástica vai além dos homens célebres. Como a obra em apreço evidencia, reflete também o território, os seus recursos, potencialidades, usos, costumes, elementos de valorização e as suas crenças. Aqui entra a multidão de homens e mulheres que percorriam as ruas e as vielas, que frequentavam a igreja matriz, mercadejavam na feira, iam buscar água à fonte, sociabilizavam no hoje chamado Largo de Camões, passeavam pela Avenida dos Plátanos, calcorream o empedrado da denominada Ponte Velha.



*Ponte de Lima
Portugal*

*Rua Cardeal
Saraiva*

A toponímia constitui um importante instrumento auxiliar da História, permitindo a sua materialização, quando parece demasiado abstrata, obscura ou incompreensível, sobretudo para as gerações mais novas. A simbiose que se pode estabelecer entre a história e o património através da toponímia constitui um importante recurso para despertar e alimentar o interesse pelo passado. Isto porque detrás de um topónimo há sempre uma história. Por conseguinte, estudar e aprender história pode incluir também percorrer ruas, praças, praças e vielas, procurar conhecer o nome que lhes foi atribuído e a sua justificação. Nesse sentido, esta obra constitui um importante guia, não só para conhecer as ruas, passeios, praças e cangostas de Ponte de Lima, mas também descobrir a sua história. A obra faz alusão a 59 topónimos, sendo uns mais conhecidos do que outros. Nalguns casos, os limianos conhecem os nomes, mas

ignoram os feitos respetivos. De certo, muitos ficarão surpreendidos e sentir-se-ão orgulhosos por descobrirem que Ponte de Lima é terra de figuras tão ilustres como o Conselheiro António de Magalhães ou até D. Frei Francisco de S. Luís (Cardeal Saraiva), por exemplo. Sobressaem as personalidades masculinas e, dentre estas, aquelas tiveram uma carreira profissional votada ao direito, à medicina e, ainda que em menor número, às artes, às letras, à vida religiosa ou à carreira militar. A maioria nasceu, residiu ou trabalhou em Ponte de Lima e viveu no século XIX e inícios do século XX.

A denominação de diversas ruas tem ainda a ver a com a fauna e a flora da terra, a fonte onde os habitantes se abasteciam de água, o edifício ou monumento nelas existentes, ou ainda com o propósito de assinalar determinadas datas e eventos de natureza diversa, como é o caso do Passeio 25 de Abril ou a Praça da República, servindo,

neste caso, para assinalar episódios relevantes da História de Portugal. Aparecem, igualmente, designações de países e cidades, sobretudo nas artérias mais recentes e afastadas do centro histórico. Destacam-se as ex-colónias, certamente com a intenção de recordar e preservar os laços que nos unem a países e localidades que, durante séculos conheceram a presença portuguesa e conservam, ainda hoje, marcas da nossa cultura. Julgamos merecer especial referência o Brasil, o destino de muitos emigrantes do concelho de Ponte de Lima. Folheando a imprensa limiana de oitocentos, facilmente se descobrem referências à filantropia daqueles que, tendo sido bafejados pela sorte, destinaram parte da sua fortuna a obras de beneficência em prol dos mais necessitados e de valorização da terra que os viu nascer. Alguns destes homens surgem nomeados neste livro, como Agostinho José Taveira, criador do Lar de Nossa

Senhora da Conceição, ou João Rodrigues de Moraes. Também não foram esquecidos os nomes associados à fundação dos jornais locais *Comercio do Lima*, *Echo do Lima*, *Lethes* e do *Cardeal Saraiva*, ou à colaboração nesses periódicos, onde deixaram a sua marca nas colunas de opinião, por vezes bem combativas.

Sendo Ponte de Lima uma terra de grande religiosidade, evidenciada pelas suas igrejas, capelas, alminhas, confrarias, nichos, cruzeiros, ou ainda pelas inúmeras festas religiosas que têm lugar, quer na sede do concelho, quer nas freguesias que o integram, não é de estranhar que a designação de algumas das artérias também expresse a devoção das suas gentes, de que é exemplo a Alameda de S. João.

Tal como no passado mais ou menos próximo, as festas e romarias perduram e multiplicam-se, sendo pretextos para as gentes fazerem uma pausa no trabalho, dar descanso ao corpo e entregar-se

“

(...) fica a expectativa de que, num futuro mais ou menos próximo, o alargamento da vila levará ao surgimento de novas ruas e, para as identificar, outros nomes passarão a constar da toponímia de Ponte de Lima

”

ao folguedo. Também como no passado, o dia de feira continua a ser não apenas ocasião para mercadejar, mas igualmente dia de encontros e de confraternização. O mesmo se pode dizer a respeito das Feiras Novas ou das Vaca das Cordas, quando a multidão invade o Largo de São João, de São José, entope a rua Formosa, se acumula no Beco das Selas e se estende até à rua de Fonte da Vila.... Ora, a multidão de hoje utiliza espaços que outrora também acolheram esses festejos, ainda que com outros intervenientes e outras formas de divertimento quicá mais sadias. Entretanto, fica a expectativa de que, num futuro mais ou menos próximo, o alargamento da vila levará ao surgimento de novas ruas e, para as identificar, outros nomes passarão a constar da toponímia de Ponte de Lima.